QUANDO EU CHEGO EM CASA, encontro mamãe descansando a cabeça no colo de um esquilo gigante.

“O que tá acontecendo aqui?!” eu grito.

“Nnhuh? Ah, ela voltou. Uau, você estava certa…”

“Ho ho ho!”

Ao olhar mais de perto, percebo que é a Yachi vestindo um macacão de esquilo. O rabo encaracolado dela é quase do tamanho dela mesma. De onde ela tira todos esses macacões?

Ela mexe no cabelo da mamãe.

Nesse momento, ela levanta a mão e aponta para a Yachi. “Acontece que essa garota só serve pra empilhar louça e arrancar os cabelos brancos.”

“Uma descoberta incrível!” anuncia Yachi orgulhosamente, com a franja aparecendo onde estaria o nariz do esquilo.

"Ela é tão boa em arrancar cabelos brancos que eu nem sinto!"

"É porque posso ajustar o comprimento e a grossura dos meus dedos."

"Uau, você é muito talentosa," mamãe dá de ombros..

Espera, *o quê?*

Com uma nuvem de fiozinhos grisalhos, as mãos da Yachi finalmente repousam. "Removi quase todos."

"Como assim, *quase*?"

"Se eu removesse todos, não haveria uma próxima vez!"

"Pode confiar, eles vão crescer de novo! Keh!"

"Vão mesmo? Nesse caso, terminarei o trabalho direito." Deslizando as mãos pela cabeça da minha mãe, ela arranca com habilidade os últimos fios brancos.

"Bom trabalho, garotinha."

"Então, Mamãe-san, minha recompensa prometida?"

"Aqui." Mamãe belisca algo entre os dedos e segura na frente da boca da Yachi, que devora rapidamente.

"Nhac, nhac."

“O que foi isso?” eu pergunto.

“Um caramelo.” Minha mãe se senta e me entrega um.

“Nhac, nhac.” Eu imito a Yachi. Consigo sentir um leve sabor de amêndoas misturado.

“Sua vez, Pequena,” diz Yachi com um sorriso radiante, dando tapinhas no colo agora vazio. Com as pernas esticadas, dá para ver que as unhas dos pés têm o mesmo tom de azul do cabelo e das unhas das mãos dela. Se eu tocar, será que esse azul entra em mim também? Penso muito nisso.

“Eu não tenho cabelos brancos.”

“Ah, que sortuda você!” Por algum motivo, mamãe me dá um cascudo por cima do gorro.

“Para com isso!!!”

“Ah, a juventude. Ei, compartilha um pouco comigo, tá bom?” Então, com um último tapinha, ela me solta e sai andando.

Não sei por quê, mas crianças simplesmente não têm cabelos brancos. Dos meus avós estão todos branquinhos, no entanto. Acho que o cabelo também envelhece. Fico imaginando quantos fios brancos minha irmã já tem…

“Vamos logo, por favor,” Yachi insiste com uma voz robótica, como se estivesse falando em frente a um ventilador. Eu termino meu caramelo e tento decidir o que fazer. Enquanto isso, meu coração e minha mente se concentram naqueles dedos dela…

“Bom, tá certo. Já que você ofereceu.”

“Fique à vontade.”

Coloco minha mochila e meu gorro no chão, depois me jogo aos pés da Yachi. Parece que estou em um conto de fadas em cima de um esquilo gigante. O ar ao redor dela é sempre gostoso e frio, o ano inteiro. É diferente do ar do inverno — e estranhamente confortável.

Lá de cima, consigo ver os brilhinhos da Yachi. Eles são lindos, translúcidos e azuis, e olhar para eles sempre me dá uma sensação meio triste. Eles caem sobre mim como neve enquanto a Yachi me observa lá do alto.

Nesse momento, ela dá uma risadinha. Sabe, percebi recentemente que a Yachi tem tipos diferentes de risadas que significam coisas diferentes. E essa quer dizer *quero guloseimas*.

“Só pra você saber, eu não tenho nenhum caramelo pra te dar.”

“Nãããão!” Ela deixa os ombros caírem. Com ela, tudo é direto e simples… e ao mesmo tempo cheio de mistérios. “Ho ho ho, brincadeirinha. A primeira visita é grátis.”

“Eba!” Heh heh heh. Ainda bem que a próxima visita vai demorar muuuito!

“Agora, sobre os seus cabelos brancos…”

“Uou!”

Os dedos dela bagunçam meu cabelo, com mais força do que fazem no cabeleireiro. “Não encontrei nenhum.”

“Eu disse!”

“Que pena.”

O olhar dela se perde por um momento, mas então ela pisca como se tivesse tido uma revelação. Os olhos dela brilham como estrelas de verdade, girando com todas as cores da galáxia. E tenho certeza de que nunca vou encontrar nada mais bonito do que aqueles olhos.

“Nesse caso, eu os arrancarei ara você quando estiver crescida.”

“Tá bom! Hee hee hee, mal posso esperar!” Eu solto antes que meu coração consiga alcançar minhas palavras. Fico tão empolgada só de imaginar que ela ainda vai estar por perto até lá.

Atrás dela, seu grande rabo de esquilo encaracolado balança alegremente.